

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA REABILITAÇÃO DO IDOSO PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

PERFORMANCE OF THE NURSE IN PRIMARY HEALTH CARE IN THE REHABILITATION OF THE ELDERLY AFTER CEREBROVASCULAR ACCIDENT

ACTUACIÓN DEL ENFERMERO DE LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN LA REHABILITACIÓN DEL ADULTO MAYOR POST-ACCIDENTE CEREBROVASCULAR

Diane Audine Casquero Rêgo¹
Maryanna de Sousa Ribeiro²
Gisela Daleva Costa³
Denise Soares de Alcântara⁴
Luana Rodrigues Ribeiro⁵
Nicolly Pires Martins⁶

RESUMO: Esse artigo buscou conhecer a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na reabilitação do idoso pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC), no âmbito domiciliar. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio da análise bibliográfica de artigos científicos, publicados entre os anos de 2020 a 2026, utilizando bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além do mecanismo de busca Google Acadêmico. Os estudos analisados evidenciaram que o enfermeiro desempenhou papel fundamental no planejamento do cuidado, na orientação familiar, na prevenção de complicações e na promoção da recuperação funcional do idoso no domicílio. Observou-se também a necessidade de fortalecimento das estratégias de educação em saúde e da atuação multiprofissional para melhorar a continuidade da assistência. Concluiu-se que a atuação do enfermeiro na reabilitação domiciliar contribuiu significativamente para a qualidade de vida do idoso pós-AVC, sendo essencial para a integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Idoso. Enfermeiro. Acidente Vascular Cerebral. Reabilitação.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade de Gurupi - UnirG.

² Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade de Gurupi - UnirG.

³ Orientadora. Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública pela UFG. Docente do curso de Enfermagem de graduação na Universidade de Gurupi - UnirG.

⁴ Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem de graduação na Universidade de Gurupi - UnirG.

⁵ Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade de Gurupi - UnirG.

⁶ Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade de Gurupi - UnirG.

ABSTRACT: This article aimed to understand the role of nurses in Primary Health Care in the rehabilitation of elderly individuals after Cerebrovascular Accident (CVA), in the home setting. It was an integrative literature review, with a qualitative approach. The research was carried out through the bibliographic analysis of scientific articles published between the years 2020 and 2026, using databases such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Virtual Health Library (VHL), and the Nursing Database (BDENF), in addition to the Google Scholar search engine. The analyzed studies showed that the nurse played a fundamental role in care planning, family guidance, prevention of complications, and promotion of the functional recovery of the elderly at home. It was also observed the need to strengthen health education strategies and multiprofessional practice to improve the continuity of care. It was concluded that the role of the nurse in home rehabilitation significantly contributed to the quality of life of elderly individuals after CVA, being essential for the comprehensiveness of care in Primary Health Care.

Keywords: Elderly. Nurse. Stroke. Rehabilitation.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo conocer la actuación del enfermero en la Atención Primaria de Salud en la rehabilitación de personas mayores después de un Accidente Cerebrovascular (ACV), en el ámbito domiciliario. Se trató de una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo. La investigación se realizó mediante el análisis bibliográfico de artículos científicos publicados entre los años 2020 y 2026, utilizando bases de datos como Scientific Electronic Library Online (SciELO), la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y la Base de Datos de Enfermería (BDENF), además del motor de búsqueda Google Académico. Los estudios analizados evidenciaron que el enfermero desempeñó un papel fundamental en la planificación del cuidado, la orientación familiar, la prevención de complicaciones y la promoción de la recuperación funcional de las personas mayores en el domicilio. También se observó la necesidad de fortalecimiento de las estrategias de educación en salud y de la actuación multiprofesional para mejorar la continuidad de la atención. Se concluyó que la actuación del enfermero en la rehabilitación domiciliaria contribuyó significativamente a la calidad de vida de las personas mayores después de un ACV, siendo esencial para la integralidad del cuidado en la Atención Primaria de Salud.

Palabras clave: Adulto mayor. Enfermero. Accidente Cerebrovascular. Rehabilitación.

INTRODUÇÃO

O avanço do ciclo vital demanda cuidados ao surgimento de doenças comuns entre os idosos. No contexto dos comprometimentos neurológicos que diminuem a autonomia, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) se sobressai como um dos mais relevantes fatores responsáveis pelo adoecimento e morte em nível mundial (FEIGIN VL, et al., 2021). O processo de envelhecimento, principalmente em idosos que foram acometidos pelo AVC, impõe perdas na capacidade funcional que impactam na sua independência, gerando limitações nas atividades cotidianas e acarretando na diminuição da marcha, redução da acuidade visual e instabilidade postural, que acaba comprometendo os aspectos psicológicos, afetivos e sociais (NUNES PHF e RESENDE GF, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS), representa a principal porta de acesso do Sistema Único de Saúde (SUS), dispondo de uma equipe multiprofissional, principalmente do enfermeiro que planeja uma assistência integral aos pacientes que sofreram um acidente vascular cerebral e não conseguem sair de sua residência. Desse modo, a equipe garante o atendimento aos serviços de saúde, estimulando a recuperação do bem-estar e maior autonomia (MAGAGNIN AB, et al., 2024).

Nesse cenário, o enfermeiro na Atenção Primária à Saúde detém um papel indispensável aos idosos no pós-Acidente Vascular Cerebral, observando, além dos aspectos físicos, os fatores sentimentais, psicológicos e sociais, com a finalidade de minimizar o agravamento das condições clínicas (SOUZA PB, et al., 2022).

É importante destacar que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, aplicam seus conhecimentos generalistas com objetivo de oferecer cuidado, reabilitação e orientação aos pacientes com sequelas do AVC, bem como a seus familiares e cuidadores, visando auxiliar nas atividades diárias diante da dependência funcional (LIN S, et al, 2020; MACHADO WCA, et al., 2020).

A assistência de enfermagem em domicílio, destinado aos idosos que sofreram AVC, contempla inúmeras práticas que favorecem a reabilitação, como: a manutenção de rotinas saudáveis, incentivo à promoção do autocuidado, que inclui dieta adequada, atividade física regular e buscando o fortalecimento da independência nas tarefas cotidianas, além de proporcionar o aconselhamento e orientação aos familiares e cuidadores sobre os uso adequado dos medicamentos e da prevenção de quedas, assegurando ambientes domiciliares

mais seguros (SILVA CG, et al., 2023). Desse modo, o enfermeiro no âmbito domiciliar, possibilita um cuidado personalizado e humanizado, assegurando uma assistência integral ao idoso (CRUZ AS, et al., 2019; MELLO IMS, et al., 2021).

Outro aspecto relevante refere-se as políticas públicas de saúde no Brasil, que orientam

os enfermeiros na Atenção Básica de Saúde, a obter um preparo para lidar com diferentes perfis populacionais, inclusive idosos acometidos por AVC. Contudo, ainda há desafios significativos na implementação do acompanhamento longitudinal, como a carência de profissionais, a escassez de materiais e falta de capacitação específica, tendo como consequência a sobrecarga de trabalho (ZURITA MAS, et al., 2022).

Diante desse cenário, torna-se indispensável que os enfermeiros estejam devidamente preparados para o cuidado integralizado e continuado, orientando os familiares e exercendo um papel importante ao colaborar com a equipe multiprofissional no desenvolvimento de intervenções que promovam a melhoria dos déficits ocasionados pelos surgimentos de doenças crônicas, como o AVC (SPRINGER MV, et al., 2022). Nesse sentido, surge o questionamento: Qual a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde, na reabilitação do idoso pós-Acidente Vascular Cerebral, no âmbito domiciliar?

4

Dessa forma, o presente estudo se propôs a conhecer a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde, na reabilitação do idoso pós-Acidente Vascular Cerebral, no âmbito domiciliar, destacando os impactos gerados por sua atuação na continuidade do cuidado ao idoso, garantindo o bem-estar geral com a melhoria das disfunções prejudicadas e proporcionando um aumento da qualidade de vida.

MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A busca dos dados para o presente estudo foi realizada por meio de pesquisa em plataformas eletrônicas de acesso público e acadêmicos, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além do Google acadêmico como fonte complementar. O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a abril de 2026.

Foram utilizados os descritores: “Idoso”, “Enfermeiro”, “Acidente Vascular

Cerebral” e “Reabilitação”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando em estratégias de busca como: “Enfermeiro” AND “Acidente Vascular Cerebral” AND “Reabilitação” AND “Idoso”; “Enfermeiro” AND “Acidente Vascular Cerebral”; (“Idoso” OR “Idosos”) AND “Enfermeiro” AND (“Acidente Vascular Cerebral” OR “AVC”) AND “Reabilitação”.

Foram inclusos no presente estudo artigos gratuitos, completos, publicados na língua portuguesa entre os anos de 2020 a 2026. Foram excluídos artigos de opinião, teses, dissertações, cartas ao leitor, resumos e materiais repetidos, além de estudos relacionado a temática que envolvessem outras populações, como jovens e gestante.

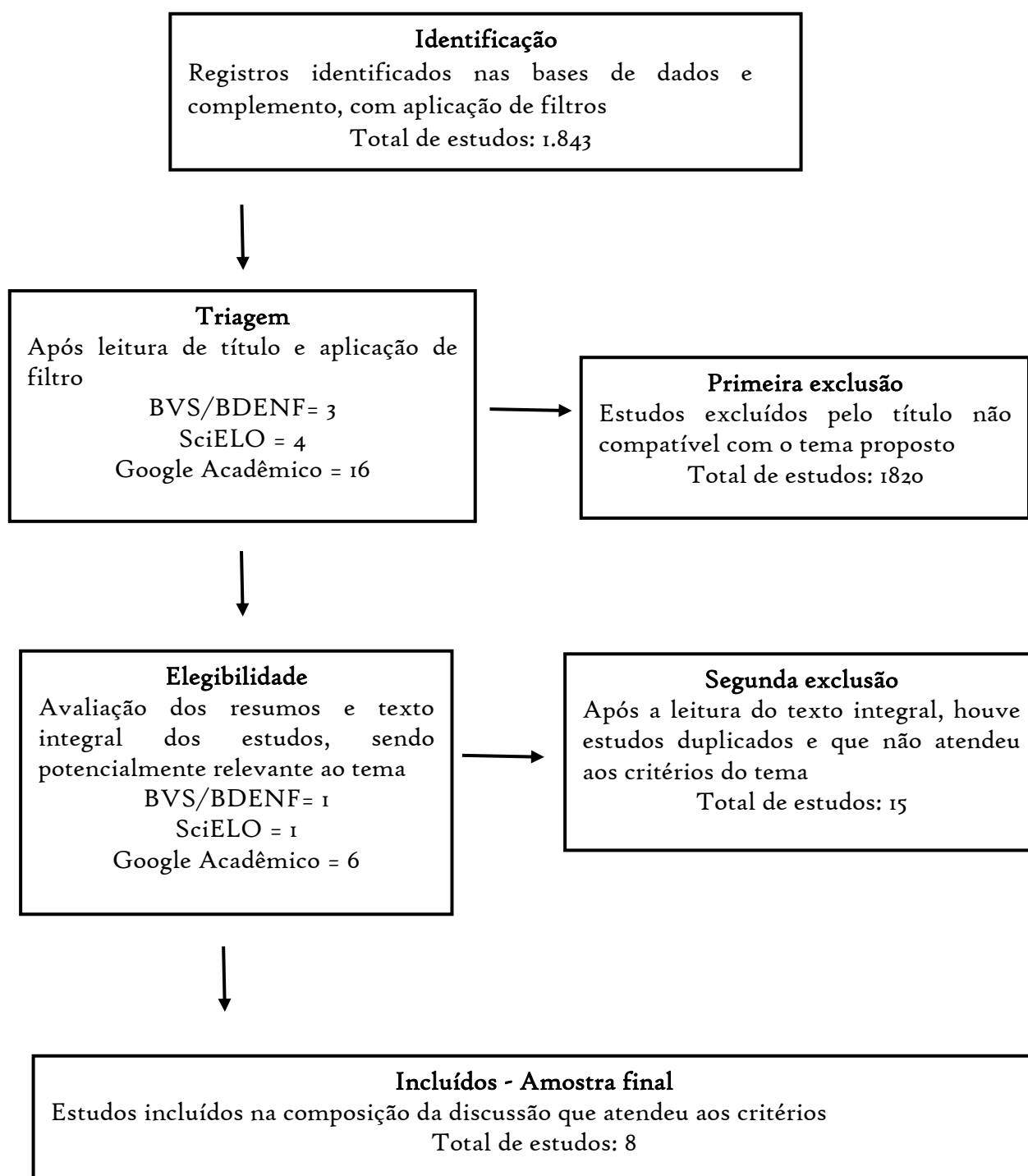
A criação da questão norteadora do presente estudo: “Qual a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde, na reabilitação do idoso pós-Acidente Vascular Cerebral, no âmbito domiciliar? ”, ocorreu por meio da estratégia PICO.

O desenvolvimento da pesquisa foi guiado pela estratégia PICO. Assim, para nortear a pesquisa, essa metodologia foi estruturada com alguns critérios: P (População): idosos no pós-Acidente Vascular Cerebral; I (Intervenção): ações do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde voltadas à reabilitação; C (Comparador): ausência de intervenções sistematizadas de enfermagem; O (Outcome/Desfecho): melhoria da funcionalidade, da autonomia e da qualidade de vida dos idosos.

Por se tratar de uma revisão integrativa de literatura baseada em artigos científicos já publicadas, não houve riscos, visto que não houve entrevista e nem contato com seres humanos. Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme resolução CNS 466/2012.

Conforme as etapas descritas por Mendes KDS, et al. (2008), inicialmente foi elaborada a pergunta da pesquisa que norteou o estudo. Em seguida, foi realizada a seleção das publicações, de acordo com os critérios previamente definidos, por meio da leitura dos títulos, resumos e do texto integral do artigo. Os dados obtidos foram apresentados em quadros descritivos, com os seguintes elementos: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e principais achados, a fim de facilitar a análise e a discussão dos resultados.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, primeira exclusão, elegibilidade, segunda exclusão e incluídos dos estudos.



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

RESULTADOS

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na reabilitação do idoso pós-acidente vascular cerebral (2020– 2026).

Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais Achados
Silva CG, et al. (2023).	Os cuidados da enfermagem voltados aos idosos com acidente vascular cerebral na Atenção Primária à Saúde	Analisar a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde nas estratégias preventivas, reabilitação e acompanhamento de idosos que sofreram AVC.	Revisão sistemática da literatura	A enfermagem atua na reabilitação, educação em saúde, prevenção de complicações, monitoramento de fatores de risco, apoio ao cuidador e promoção da autonomia.
Ferreira IS, et al. (2025).	Atuação da enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular cerebral nos diferentes níveis de atenção à saúde	Explorar como se configura a enfermagem na assistência ao paciente com Acidente Vascular Cerebral (AVC) nos distintos níveis do sistema de saúde primário, secundário e terciário.	Revisão integrativa da literatura	O enfermeiro garante o cuidado continuado no AVC. Além disso, exerce função de elo entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde.
Medeiros LSP, et al. (2021).	O idoso em processo de reabilitação: cuidados de enfermagem à corpos limitados funcionalmente	Relacionar o cuidado domiciliar ao idoso com deficiência física adquirida em processo de reabilitação e a função da enfermagem nesse contexto.	Pesquisa de campo	O comprometimento da habilidade funcional gera impotência no idoso. A atribuição do enfermeiro deve ir além do tecnicismo, abordando um cuidado acolhedor e empático.
Farias WS, et al. (2023).	Enfermagem em Reabilitação: atuação e expectativas	Conhecer o papel dos enfermeiros na reabilitação, explorando como esses profissionais atuam em diferentes áreas da assistência.	Revisão integrativa da literatura	A enfermagem na reabilitação contribui para a recuperação global do paciente ao integrar processos terapêuticos e de suporte, mas que existem lacunas no reconhecimento formal.

Castro IO, et al. (2024).	Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente em domicílio com comorbidades provocadas por um acidente vascular cerebral: relato de experiência	Avaliar a implementação da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e o processo de enfermagem no acompanhamento domiciliar, analisando seus benefícios.	Relato de experiência	A SAE juntamente com o processo de enfermagem possibilita a identificação das necessidades do idoso, subsidiando diagnósticos e intervenções voltadas à reintegração às atividades cotidianas.
Brasil SS, et al. (2023).	Perfil dos enfermeiros que cuidam de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral na comunidade	Investigar as principais características profissionais e formas de atuação do enfermeiro da unidade básica de saúde frente ao AVC.	Estudo exploratório	Os enfermeiros da APS são generalistas e enfrentam desafios para à capacitação aprofundada em reabilitação, o que prejudica sua confiança para desenvolver intervenções mais complexas.
Souza PB, et al. (2022).	Gerenciamento de caso para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo quase experimental	Analisar o impacto da conduta realizada pelo enfermeiro no acompanhamento dos fatores de risco e dos níveis pressóricos no pós-AVC.	Estudo quase-experimental	O enfermeiro promove a coordenação do cuidado domiciliar, fortalecendo a ação preventiva de complicações.
Santos NO, et al. (2020).	Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral	Desenvolver um instrumento padronizado para o enfermeiro utilizar na atenção domiciliar, com o objetivo de qualificar as abordagens educativas para os cuidadores.	Estudo metodológico	Há um destaque do enfermeiro nas visitas domiciliares, realizando a prevenção secundária do AVC, por meio do controle de fatores de risco, sendo vital na minimização das readmissões hospitalares.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

DISCUSSÃO

A partir dos estudos selecionados, evidencia-se, conforme Silva CG, et al. (2023), Ferreira IS, et al. (2025) que a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) é relevante na reabilitação do idoso pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC), especialmente no contexto domiciliar. O enfermeiro desenvolve uma assistência holística voltada à prevenção de quedas, orienta quanto ao uso correto de medicamentos, reabilitação funcional, estímulo ao autocuidado e adequação do ambiente domiciliar, além de oferecer suporte aos cuidadores. A escuta qualificada permite identificar as necessidades do idoso, fortalecendo o papel da APS no acompanhamento contínuo e longitudinal.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, a atribuição do enfermeiro na reabilitação fundamenta-se no modelo biopsicossocial, expandindo-se para além de práticas estritamente técnico-hospitalares. Dessa forma, envolve ações educativas, promoção da independência funcional e minimização de agravos. O enfermeiro utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o processo de enfermagem como ferramentas essenciais para a padronização e organização do cuidado, por meio da identificação de diagnósticos, planejamento de intervenções e implementação de estratégias voltadas ao fortalecimento da saúde e autonomia (FARIAS WS, et al., 2023).

Corroborando essa perspectiva, Medeiros LSP, et al. (2021) evidenciam que a reabilitação do idoso pós-AVC não se limita à recuperação da funcionalidade, mas abrange aspectos biológicos, psicológicos, sociais e emocionais, os quais influenciam diretamente na qualidade de vida. O comprometimento do desempenho funcional impacta diretamente nas atividades cotidianas, podendo gerar dependência, sentimentos de fragilidade, constrangimento e perda da autossuficiência. Nesse contexto, o enfermeiro assume atribuição determinante na valorização da dignidade do idoso, atuando como facilitador no processo de transição do cuidado entre o serviço hospitalar e o domicílio, além de contribuir para a adesão terapêutica e transformando a moradia em um espaço de segurança, acolhimento e inclusão.

De maneira complementar, Ferreira IS, et al. (2025) destaca que, embora o enfermeiro atue em diferentes níveis de atenção, é na Atenção Primária à Saúde que se consolida a continuidade da assistência após a alta hospitalar. A eficácia da reabilitação está diretamente relacionada à capacidade do enfermeiro de operacionalizar a educação em saúde, promovendo o empoderamento do paciente e de seus cuidadores para o manejo da assistência no domicílio. Nesse sentido, a visita domiciliar configura-se como estratégia fundamental, permitindo ao

enfermeiro atuar como elo entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde, garantindo encaminhamentos oportunos e articulação multiprofissional.

Durante as visitas domiciliares, o enfermeiro planeja, executa, monitora e avalia as necessidades individualizadas, realizando a educação em saúde ao idoso e seus familiares quanto à realização de atividades físicas moderadas e à prevenção de complicações. Além disso, realiza encaminhamentos para outros profissionais, como fisioterapeutas e fonoaudiólogos, reconhecendo que a reabilitação motora intensiva envolve uma abordagem multiprofissional. Diante desse processo, o enfermeiro desempenha um papel complementar na reabilitação funcional e na articulação do cuidado junto com a equipe multidisciplinar, contribuindo para a autossuficiência do idoso e a prevenção de novos eventos cerebrovasculares (SOUZA PB, et al., 2022).

A atuação do enfermeiro também se destaca na prevenção secundária do AVC, por meio do controle de fatores de risco, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, sedentarismo e hábitos de vida inadequados. Essas intervenções são fundamentais para reduzir o risco de reinternações e promover melhoria da qualidade de vida ao idoso (SANTOS NO, et al., 2020).

Outro aspecto relevante descrito por Silva CG, et al. (2023), refere-se à importância do processo de enfermagem como um instrumento primordial para o registro e documentação das práticas assistenciais, além de contribuir para a produção de evidências que subsidiem futuras políticas públicas. Nesse sentido, a reabilitação do idoso pós-Acidente Vascular Cerebral exige planejamento sistematizado, escuta qualificada e condutas personalizadas que foquem no bem-estar geral.

Vale ressaltar que, no estudo de Castro IO, et al. (2024), é possível observar a aplicação do processo de enfermagem por meio de um relato de experiência, no qual as autoras realizam a coleta de dados a partir da anamnese e do exame físico, com o objetivo de identificar o estado geral do idoso. A partir dessas informações, foi possível reconhecer os problemas de saúde e as necessidades apresentadas, subsidiando a elaboração dos diagnósticos de enfermagem. Esses diagnósticos orientam o planejamento de intervenções voltadas à reabilitação, como exemplificado pelo déficit no autocuidado relacionado à mobilidade física. Diante disso, foram implementadas prescrições de enfermagem, incluindo orientações aos cuidadores quanto ao autocuidado, realização de exercícios simples e mudança de decúbito, visando à restauração da capacidade funcional.

Farias WS, et al. (2023), afirma que o enfermeiro na reabilitação possui papel consolidado

em diversos países, sendo desempenhada por profissionais com formação especializada e inserção em diferentes áreas da assistência. Entretanto, no Brasil, observa-se que essa prática ainda é limitada e concentrada, principalmente, em ambientes hospitalares, evidenciando um distanciamento entre o potencial da enfermagem na reabilitação e sua aplicação efetiva nos diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente na Atenção Primária.

Apesar da relevância da atuação do enfermeiro, ainda existem desafios que dificultam a efetivação da reabilitação no âmbito da Atenção Primária à Saúde, como a falta de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de demandas nas unidades e as limitações para a realização de visitas domiciliares. Além disso, destacam-se a presença de protocolos não padronizados e a carência de formação continuada para lidar com as especificidades do envelhecimento. Ademais, observam-se falhas na comunicação e dificuldades na articulação entre os níveis de atenção, tendo em vista a fragmentação da rede de saúde, fatores que podem comprometer a efetividade das ações desenvolvidas no território (SILVA CG, et al. 2023, FERREIRA IS, et al. 2025).

Além disso, o estudo de Brasil SS, et al. (2025) evidencia outras fragilidades na assistência prestada na Atenção Primária à Saúde, destacando que os enfermeiros, em sua maioria, possuem formação generalista. Nesse contexto, o cuidado ao idoso pós-AVC frequentemente exige conhecimentos específicos, necessitando de uma especialização mais aprofundada da área, como a enfermagem de reabilitação, cuja ausência pode comprometer a implementação de intervenções direcionadas às sequelas neurológicas complexas. Ademais, ressalta-se a necessidade de maior inserção de conteúdos relacionados à reabilitação na formação acadêmica, a fim de qualificar a assistência prestada.

Sob uma perspectiva geral, observa-se convergência entre os estudos analisados, evidenciando que o enfermeiro na Atenção Primária à Saúde constitui um elemento-chave na reabilitação do idoso pós-AVC, contribuindo para o fortalecimento da independência funcional e do bem-estar, por meio da implementação de intervenções sistematizadas que aprimorem as ações desenvolvidas no domicílio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados evidenciam que o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde é importante na reabilitação domiciliar do idoso pós-Acidente Vascular Cerebral, atuando como articulador do cuidado, educador em saúde e promotor da qualidade de vida. Além disso, realiza a aplicação da

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do processo de enfermagem, contribuindo para a qualificação da assistência e para a implementação dos diagnósticos de enfermagem. A eficácia da reabilitação na Atenção Primária à Saúde está intrinsecamente ligada à capacidade do enfermeiro de olhar além do corpo limitado, promovendo a autonomia biopsicossocial e a dignidade do idoso frente às vulnerabilidades do envelhecimento.

Todavia, torna-se imprescindível investir em qualificação profissional contínua, desde a formação universitária, com a inserção de conteúdos voltados à reabilitação, além da redução da sobrecarga de trabalho, da ampliação da oferta de recursos adequados, do fortalecimento da articulação em rede e da produção de evidências científicas consistentes, a fim de sustentar práticas baseadas em evidências e ampliar a efetividade da assistência. Apesar disso, a Atenção Primária à Saúde é reconhecida como fundamental no acompanhamento longitudinal, sendo responsável pela continuidade e coordenação do cuidado ao longo do tempo, especialmente em condições crônicas e incapacitantes.

Finalmente, o enfermeiro destaca-se como um profissional essencial no processo de recuperação funcional, não substituindo os especialistas, mas atuando de maneira complementar e indispensável. Sua atuação no domicílio e na comunidade favorece maior independência e contribui para a reintegração do idoso ao convívio familiar e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL SS, et al. Perfil dos enfermeiros que cuidam de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral na comunidade. *Enfermagem Brasil*, 2023; 22(4): p. 463-478.

CASTRO IO, et al. Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente em domicílio com comorbidades provocadas por um acidente vascular cerebral: relato de experiência. *Revista Extensão*, 2024; 8(2): 130-137.

CRUZ AS, et al. Cuidado de enfermagem domiciliar: um enfoque para a terceira idade. *Enfermagem Revista*, 2019; 22(1): 16-29.

FARIAS WS, et al. Enfermagem em Reabilitação: atuação e expectativas. *Revista de Gestão e Secretariado*, 2024; 15(5): e3843.

FEIGIN VL, et al. Carga global, regional e nacional de acidente vascular cerebral e seus fatores de risco, 1990–2019: uma análise sistemática para o Estudo de Carga Global de Doenças de 2019. *The Lancet Neurology*, 2021; 20(10): 795-820.

FERREIRA IS, et al. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular cerebral nos diferentes níveis de atenção à saúde. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil*, 2025; 8(19): e082700.

LIN S, et al. A nurse-led health coaching intervention for stroke survivors and their family caregivers in hospital to home transition care in Chongqing, China: a study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, 2020; 21(1): 240.

MACHADO WCA, et al. Cuidando de pessoa com paraparesia espástica: intervenções da enfermagem de reabilitação para atividades cotidianas. *Research, Society and Development*, 2020; 9(9): e325996880-e325996880.

MAGAGNIN AB, et al. Atenção Primária à Saúde na transição do cuidado de pessoas com Acidente Vascular Cerebral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2024; 77(3): e20230468.

MEDEIROS LSP, et al. O idoso em processo de reabilitação: cuidados de enfermagem à corpos limitados funcionalmente. *Research, Society and Development*, 2021; 10(11): e441101119689.

MELLO IMS, et al. Fase da vida marcada pela idade avançada: a atuação do enfermeiro na visita domiciliar. *Revista Pró-UniverSUS*, 2021; 12(2): 62-66.

MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 2008; 17(4): p. 758-764.

NUNES PHF, RESENDE GP. Atendimento domiciliar do idoso: Desafios para o Enfermeiro. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 2023.

SANTOS NO, et al. Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(3): e20180894.

SILVA CG, et al. Os cuidados da Enfermagem voltados aos idosos com acidente vascular cerebral na Atenção Primária à Saúde. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2023; 6(13): 986-997.

SOUZA PB, et al. Gerenciamento de caso para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo quase experimental. *Cogitare Enfermagem*, 2022; 27: e81759.

SPRINGER MV, et al. O comprometimento funcional e o cenário de alta pós-tratamento agudo podem ser úteis para o prognóstico de sobrevivência ao AVC. *Journal of the American Heart Association*, 2022; 11(6): e024327.

ZURITA MAS, et al. Nursing performance in the management of patients with stroke ischemic. *Jornal Internacional de Estudos Interdisciplinares*, 2022; 3(3): 16-29.